

# Amem

## Notícias



Entidade Paramaçônica  
vinculada à GLESP

*Informativo Virtual da Associação de Médicos Maçons*

ABIM - JV 010

Edição nº 29 - Ano V - Outubro/22



A Verdadeira Proclamação  
da Independência

Maçonaria e Política  
Um Ensaio de Interpretação Libertária



## Saudação aos Irmãos de Outros Países.

### Dr. Lincoln Lopes Ferreira

Sábado - 26/nov/22 - 08h30



# Editorial

Como todas as profissões, é, também, a Medicina carente de constantes revisões para seu ideal exercício. Mais especificamente, referimo-nos as boas condições de trabalho e remuneração condizentes, com ambientes e recursos disponíveis na medida das necessidades, além de um plano de carreira que nos permita uma aposentadoria digna.

Na Inglaterra, por exemplo, um médico em início de atividade, que ingresse em seu programa estatal de saúde, ainda, que lhe seja exigido dedicação exclusiva, tem como salário inicial em torno de R\$16.000,00, com carreira de 25 anos e valorização progressiva, aposentando-se com rendimentos em torno de R\$ 25.000,00, além de todos os benefícios do registro empregatício.


Não há, para esses profissionais, a necessidade de outros empregos, tampouco jornadas fatigantes de múltiplos plantões, seguidos em diferentes locais para alcançar um rendimento melhor. Trabalharão, no

entanto, aonde serão designados, de acordo com as necessidades das diferentes regiões.

No Brasil, temos algo próximo desta realidade, apenas, na magistratura, salvo melhor juízo, onde Juízes e Promotores tem salários condizentes com os dos médicos ingleses, assim como, carreiras similares. Nada contra, porém, não são os únicos merecedores!

E por quê? Entendo ser consequência de uma soberba e desunião característica de nossa classe. No dizer de um político destacado, diante de um questionamento sobre a saúde: “médico é como sal, abundante, branquinho e se encontra em todo o lugar”.

Creio que chegou o momento de mudarmos essa realidade. Ou não?

Pensem nisso! 

Alfredo Roberto Netto

Informativo Virtual da AMEM-Brasil - Associação de Médicos Maçons, de periodicidade trimestral, distribuído pela Internet, através de e-mails cadastrados e redes sociais para cerca de 28 mil leitores de todo o Brasil.

Diretor Presidente - Alfredo Roberto Netto  
Editor Responsável - Jornalista Francisco Feitosa da Fonseca MTb 19038/MG

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus signatários!



[www.amem-brasil.org.br](http://www.amem-brasil.org.br)

CNPJ - 19.490.595/0001-39

Presidente - Alfredo Roberto Netto

1º Secretário - Paulo Roberto Muzzi

1º Tesoureiro - Márcio José V. Saconi

Diretor Científico e de Cerimônias - Reginaldo Gama

Diretor de Divulgação e Marketing - Roberto Luiz de Mello Diniz

Diretor Jurídico - Ademar do Nascimento Fernandes Távora Neto

Vice-Presidente: Nestor Pinho Filho

2º Secretário - Carlos Andrés Rodriguez Pantanali

2º Tesoureiro - Vinicius de Meldau Benites

## Conselho Fiscal

(Efetivos) - Samer Farhoud, Edwin Luis Penaloza Terrazas, Horizonte Sakalauskas Pretel.

(Suplentes) - Ivo Sbaruffatti Filho e Sívio Carlos Ferreira.

## Conselho Deliberativo

(Efetivos) - Syd de Oliveira Reis, Alysson henrique da Silva Figueiredo e José Antônio de Figueiredo.

(Suplentes) - Mario Monteiro de Messas e Marco Antônio Martins Marsiglia.





# Congresso Internacional de Médicos Maçons - AMEM BRASIL

Inscrição via preenchimento formulário no site:  
<http://amem-brasil.org.br>



## Apresentação

### Lincoln Lopes Ferreira

Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais;

É especialista em Gastroenterologia pela Federação Brasileira de Gastroenterologia;

Diretor Clínico do Hospital Belo Horizonte entre 1997 e 2000;

Possui MBA pela Fundação Getúlio Vargas em Gestão de Organizações Hospitalares e Sistemas de Saúde;

Administrador em Saúde pela Associação Brasileira de Medicina Preventiva e Administração em Saúde em 2008;

Foi Presidente do Departamento de Cirurgia Geral da Associação Médica de Minas Gerais nas gestões de 1999/2003, 2003/2006 e 2006/2009;

Foi Presidente do Departamento de Médicos Gestores da Associação Médica de Minas Gerais;

Atuou como Diretor de Assuntos do Interior da Associação Médica de Minas Gerais na gestão de 2008/2011;

Foi Presidente da Associação Médica de Minas Gerais nas gestões de 2011/2014 e 2014/2017;

Foi Presidente da Associação Médica Brasileira na gestão de 2017/2020;

Foi Presidente da Confemel - Confederação Ibero-Latinoamericana e do Caribe de Entidades Médicas na gestão de 2019 e 2022;

Atualmente é cirurgião geral do Hospital Socor e Presidente do Departamento de Assuntos do Interior da Associação Médica de Minas Gerais;

Ex-Presidente Confederação Ibero Latina Americana e do caribe – CONFEMEL;

Ex-Presidente da Associação Médica Brasileira – AMB.



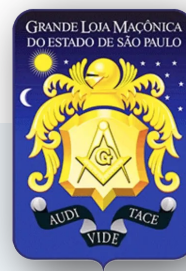
## SAUDAÇÕES AOS IRMÃOS DE OUTROS PAÍSES

### Lincoln Lopes Ferreira

Palestra de Sábado  
26 de novembro - 08h30

GLESP

Rua São Joaquim, 138  
Liberdade - São Paulo - SP  
01508-000 - Brasil



[secretaria@amem-brasil.org.br](mailto:secretaria@amem-brasil.org.br)

Inscrições

<https://amem-brasil.org.br/>

+55 11 99686-7324





# Maçonaria e Ações Políticas

São Paulo, julho de 2022

Talvez alguns Ilr.' possam nos criticar por abordamos este tema, mas a vivencia nos trabalhos maçônicos, e suas dificuldades, nos últimos anos nos mostraram sua necessidade.

Enquanto restringimo-nos ao estudo da Arte e seus conceitos, o ambiente de uma Loja é necessário e suficiente, porém, quando o trabalho alcança mudanças sociais e ultrapassa os limites conceituais maçônicos para sua efetivação, temos que ampliar nossos horizontes e ultrapassar as barreiras domésticas e trabalhar nos ambientes profanos.

Posso citar como exemplo a proposta – **AMEM do Projeto de Lei no 6.749 de 2016, de autoria do Excelentíssimo Senhor Deputado Federal, nosso Irmão Antônio Goulart dos Reis, que visa alterar o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal**, para tipificar de forma mais gravosa os crimes de lesão corporal, contra a honra, ameaça e desacato, quando cometidos contra médicos e demais profissionais da saúde no exercício de sua profissão.

**O Projeto Lei foi apresentado em 15 de dezembro de 2016**, seguindo os trâmites. Em outubro de 2017 foi designado como relator o Deputado Hiran Gonçalves (PP-RR), **que teve seu parecer aprovado pela CCJC - Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, em abril de 2018**. Em março de 2019, foi solicitada urgência pelo Relator. Foi apresentada solicitação de inclusão na Ordem do Dia, em maio de 2019, em outubro de 2020, junho de 2021, agosto de 2021 e outubro de 2021, dezembro de 2021 foi apresentado novo Requerimento de Urgência, sem resultados práticos. **Recentemente, uma Senadora parece abraçar nossa causa e estamos no aguardo do resultado de suas ações.**

Foram seis diferentes Deputados Federais acionados, os responsáveis por estes pedidos acima citados, únicas ações por eles efetivadas. São seis anos de tramitação sem resultados práticos.

**Pergunto aos Ilr.'. que, se tivéssemos representantes maçons compromissados com nossos objetivos, eleitos por ação dos Ilr.'. e com apoio expressivo de nossa classe e, o mais importante, com facilidade de acesso à sua pessoa, não teríamos, hoje, resultados diferentes?**

Por esta razão, e outras não menos importantes, sugerimos uma revisão de postura de nossa classe e irmandade, com investimento e eleição de Ilr.'. devidamente compromissados com nossa causa, para futuras ações maçônicas que haverão de advir por ação de nossa confraria.

**Pensem nisso, meus Ilr.'. .**



**Dr. Alfredo Roberto Netto**  
Presidente





<https://www.facebook.com/bandeirabrasileira/photos>

# A Verdadeira Independência do Brasil

Francisco Feitosa

**A**proveitamos esta edição, que está sendo publicada às vésperas das eleições de 2022, um dos momentos mais importantes da história de nosso país, a fim de estimularmos nossos leitores para lançar um olhar especial para o momento político atual, trazendo à luz, a relação que a Maçonaria teve e tem tido, ao longo de sua história, com a política nacional.

Para falarmos de Maçonaria e Política, teremos que nos remeter ao período da transformação da Maçonaria Operativa em Especulativa, quando nossas fileiras foram complementadas por pessoas que não detinham os segredos da Arte Real.

A Inquisição foi um movimento político-religioso, criado pelo Papa Gregório IX, em que a Igreja impunha suas atrocidades contra aqueles que eram considerados hereges, condenando todas as teorias contrárias aos dogmas do cristianismo. Os membros

das Escolas de Mistérios, como rosacruzes, cabalistas, hermetistas e outros, foram os principais alvos da “santa igreja”. Esses passaram a buscar refúgio nas Lojas Maçônicas, que por ser uma Ordem de Construção, que teve papel fundamental na construção das Catedrais e, em especial, na reconstrução de Londres, quando do nefasto incêndio de 1666, não sofria, então, a perseguição dos inquisidores.

A chegada desses membros das Escolas de Mistérios no seio da Maçonaria, a partir do século XVII, os quais ficaram conhecidos por “Aceitos”, gerou transformações profundas na instituição, deixando de ser uma Ordem de construção de prédios para assumir um papel de construtora do edifício humano.

No século seguinte, adentra às Lojas Maçônicas um sistema de pensamento conduzido pela razão, o maior avanço cultural que liberou o homem para as grandes aventuras do conhecimento, o Iluminismo, aproveitando o lugar seguro, intelectualmente livre e neutro para a discussão de ideais libertários.

Nesse período, em pleno Brasil-Colônia, os brasileiros mais abastados, buscavam completar seus estudos em Portugal e na França, onde tiveram contato com esses ideais Iluministas, sendo iniciados nas Lojas Maçônicas europeias. De volta ao Brasil, onde, ainda, não existia Maçonaria, viram-se expostos a colocarem em prática seu projeto de libertação do Brasil. Surgem as Academias e Grupos Literários, que tinham como objetivo registrar a história da colônia.



<https://conceito.de/iluminismo>

# Palácio Maçônico do Lavradio - RJ.



foto - Matias Maxx/UOL

Tal locais serviram de abrigo para esses eruditos e suas ideias, que ao longo do século XVIII, apesar das repressões sofridas, promoveram diversos movimentos revolucionários pela libertação do Brasil.

No século seguinte, veio a estruturação da Maçonaria, com a criação do Grande Oriente Brasílico, em 1822, que teve como objetivo a Independência do Brasil. É importante citar que, na época, o candidato para participar das fileiras maçônicas precisava jurar defender a causa da Independência, o que configurava uma relação estrita da Maçonaria e a Política.

A compreensão de que, hoje, não devemos tratar de política dentro de nossas Lojas é um conceito um tanto errôneo. O que não podemos, em verdade, é tratar de discussões políticas partidárias.

Sérgio Buarque de Holanda, em seu trabalho “Da Maçonaria ao Positivismo”, afirma que “a maçonaria como uma instituição, atuou de forma mais efetiva, apenas, durante o processo de emancipação brasileira, possuindo, posteriormente, uma presença inexpressiva”.

Nosso ilustre Irmão Quintino Bocaiuva - o “Patriarca da República”, em 1897, por ocasião de sua posse no cargo de Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente do Brasil, assim se pronunciou, com relação a resgatar a Maçonaria como instituição formadora de opinião:

*“(...) se nós nos limitássemos a fazer a caridade, a dar pensões, a ser sociedade de beneficência, cairíamos no ridículo de uma organização tão complicada e tão aparatosa, com cerimoniais tão minuciosos de palavras, sinais, toques e passos, com sessões noturnas secretas, tão prolongadas, para fins tão insignificantes plenamente preenchidos, sem tantas formalidades, por quantas associações, estrangeiras ou nacionais, que se acham, para esse fim, estabelecidas entre nós. É esta a contraprova da asserção, tantas vezes por mim afirmada nesta Assembleia. – A Maçonaria é uma associação altamente política. Mas qual é essa política? Tendes o direito de perguntar-me. Responderei, começando por definir os termos da controvérsia: – Política é a arte de educar o povo e dirigi-lo nas vias do progresso e do engrandecimento, até a consecução dos seus fins no seio da humanidade. É isto que nós maçons chamamos de “alta política”; tal qual delineada na nossa constituição. (...) A nossa política, tão grande como a nossa instituição, é aquela que nos faz amar o cristianismo, e detestar o jesuitismo, que nos impele a estudar e ouvir socialistas e rebater anarquistas; que nos obriga a aceitar e manter a República e repelir a monarquia; que nos dá a diferença profunda entre o jacobinismo e o patriotismo; pois este é um sentimento de amor, e é aquele um mal sentimento de ódio, contrário ao nosso lema de fraternidade universal, dos homens e dos povos”. (Boletim do GOB 144 – mai/jun 1897).*



# 200 anos de independência do Brasil

A verdade é que, com o passar dos anos, quando do ingresso na Ordem, não havendo mais a necessidade do juramento para defesa de uma causa, como foi na emancipação do Brasil e, mais tarde, com o engajamento em movimentos como a Abolição da Escravatura e a República, e nos dias atuais, com a falsa compreensão de que não se pode mais discutir política em nossas Lojas, abrimos as portas de nossa instituição para muitas pessoas descomprometidas com os interesses da população. Desde os curiosos, e até, muitas das vezes, para aqueles que buscam, tão somente, beneficiar-se em conseguir uma certa influência, a fim de atender, tão somente, seus interesses particulares.

A Política e a Maçonaria caminham de mãos dadas, até porque, sua origem nos mais diversos países e, em especial, em terras brasileiras não teve outro cunho, senão o político. Desde que aqui chegou, no idos do século XVIII, infiltrando-se nas Academias, que acolheu os maçons, quando nem Maçonaria existia, ao surgimento das primeiras Lojas, de sua estruturação em Obediência, e de todos seus feitos que aqui dispensa citá-los.

A afirmativa de Platão (428 a.C. a 328 a.C.), ao dizer que: *“quem não gosta de política está condenado a ser governado por quem gosta”*, já seria suficiente para que tivéssemos um olhar especial para

esse aspecto. Como construtores sociais, nossas responsabilidades aumentam exponencialmente, exigindo-nos o engajamento político de forma plena.

O distanciamento da política, e o flagrante desinteresse do maçom por sua função templária, onde o aspecto iniciático foi deixado em segundo plano, vem transformando nossas Lojas em um verdadeiro clube de serviços, regados a festas, após os trabalhos, que se estendem, semanalmente, varando a madrugada. Uma dura realidade!

Cabe a cada um refletir sobre: *“o que vindes fazer aqui?”* Em especial, no que se refere à política, não ser parte da solução já nos remete, automaticamente, a ser parte do problema! O momento atual do Brasil exige o engajamento de todos, pois trata-se da implantação da Verdadeira Proclamação de nossa Independência. Precisamos olhar a política com olhos de ver!

Finalizando, diria que se para ingressarmos em nossa instituição, hoje, não mais precisamos prestar um juramento por uma causa a ser defendida, isso não nos exime das responsabilidades para com os interesses da população, principalmente, com relação à preservação da soberania nacional, haja vista a ameaça da implantação de uma Nova Ordem Mundial. Fiquemos por aqui!





# Candidatos com apoio da AMEM!

## Lincoln Lopes Ferreira

Dr. Lincoln Ferreira, candidato ao cargo de deputado federal pelo PATRIOTA na coligação PATRIOTA. Natural de Itaúna - MG, Lincoln Lopes Ferreira nasceu em 31/12/1959 e tem 62 anos de idade.

Ex-presidente da AMB, eleito em 2017, onde atua há mais de 20 anos, Ex-presidente Confederação Médica Ibero-Latina-Americana e do Caribe, é ex-presidente da AMMG (2011 e 2014), onde, também, já foi diretor de Assuntos do Interior e já integrou a Comissão Estadual de Honorários Médicos (CEHM).

Formado em 1982 (UFMG), é especialista em Cirurgia Geral, Gastroenterologia e Administração em Saúde, é diretor Administrativo Feluma. fundador e presidente, por duas vezes, da Amimpas e de outras entidades médicas mineiras (Videolaparoscópica e Cirurgia Geral).



**Deputado Federal - 5131**  
**Patriotas - MG**



Médica formada em 1999, pela Santa Casa de Misericórdia de SP, residência em Medicina Preventiva e Social e Medicina do Trabalho. Tem pós-graduação em perícia judicial e medicina aeroespacial. Mestranda em Gestão e Políticas Públicas pela FGV.

Atuante como diretora da Sociedade Brasileira de Medicina Aeroespacial e professora de pós-graduação dessa mesma área. Ex Membro da CONED - Conselho Estadual de Políticas Sobre Drogas - SP; Ex Membro do COMUDA - Conselho Municipal de Políticas Públicas de Drogas e Álcool do Município de São Paulo; Conselheira do CREMESP - Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo - gestão 2018 a 2022. Atuante no IBDM - Instituto Brasil de Medicina, junto à FPM - Frente Parlamentar de Medicina do Congresso.

## Antônio Goulart dos Reis - 4480 - União Brasil - SP

Nosso Irmão, o empresário Antônio Goulart dos Reis, mineiro de Vargem Bonita, com 68 anos de idade, tem uma longa e profícua história na política. Iniciou sua carreira política em 1972, como Vereador, pelo MDB, na cidade de São Paulo, e por 18 anos exerceu cinco mandatos consecutivos, sendo o terceiro vereador mais votado, em 2012. Como vereador, apresentou mais de 400 projetos e tendo mais de 100 leis aprovadas. Como Deputado Federal, exerceu de 2015 a 2019, pelo PSD.

O nosso Irmão é o autor do Projeto de Lei nº 6749/2016, que altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para tipificar de forma mais gravosa os crimes de lesão corporal, contra a honra, ameaça e desacato, quando cometidos contra médicos e demais profissionais da saúde no exercício de sua profissão.





# Maçonaria & Política

## Um Ensaio de Interpretação Libertária



Rodolfo Germano

Inspirado pelos atuais posicionamentos políticos que os diversos representantes maçônicos têm tomado diante da sociedade, os quais demonstram relevante falta de unidade e de princípios mais robustos, que demonstrem preparo para lidar, filosoficamente, com o cerne das questões e dos problemas da sociedade, este artigo introduz aos leitores o conceito libertário, como instrumento de análise desses posicionamentos e de possível evolução dos maçons, enquanto agentes políticos.

O objetivo do presente artigo passa longe de estabelecer qualquer tratado sobre o tema. Pelo contrário, é suscetível a reavaliações e passível de erro.

Todos os cidadãos não inimizáveis são conhecedores, sendo maçons ou não, de vários feitos históricos relacionados a famosos maçons engajados politicamente em ideais de liberdade e democracia, que protagonizaram, ou foram importantes coadjuvantes em diversas independências coloniais, na instituição de repúblicas democráticas, bem como no fim de alguns sistemas escravocratas. Sobre esse tema, José Castellani (2007) indica alguns desses famosos maçons:

(...)nenhum pesquisador imparcial e desapaixonado poderá negar que, entre os principais líderes da libertação das colônias americanas, sobressaíram-se os maçons: George Washington e Benjamin Franklin, nos Estados Unidos da América; San Martín, na Argentina; Simón Bolívar, na Venezuela; Benito Juárez, no México; José Martí, em Cuba; O'Higgins, no Chile; Sucre, na Colômbia (...). Isso sem contar a figura maiúscula do venezuelano Francisco

*Miranda que lutou, direta ou indiretamente, pela libertação da maior parte das colônias espanholas (Ação Secreta da Maçonaria na Política Mundial, CASTELLANI, p. 37).*

Vê-se que se trata de um passado glorioso, ainda que contestável em seus detalhes. Mas, e o maçom atual? Mais especificamente: e o maçom brasileiro atual? É possível constatar o exercício político de algum maçom que nos salte aos olhos? Existe literatura maçônica vasta e estabelecida sobre o tema? Ou, como estamos acostumados a concordar, a Maçonaria brasileira realmente se distanciou da política, a ponto de se demonstrar incapaz de fugir do senso comum, “direita x esquerda”, em seus posicionamentos? É sobre isto que trataremos neste ensaio, apresentando como proposta o libertarismo ou libertarianismo, como alguns preferem, como ideal que coaduna com os princípios maçônicos de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, tendo florescido na França e nos EUA, onde a Maçonaria exerceu papel protagonista nas revoluções em defesa de tais princípios.

Lá se vão quase três séculos quando o clérigo James Anderson escreveu suas constituições, afastando os debates políticos e religiosos das Lojas Maçônicas. No entanto, a despeito do evidente e feliz desrespeito à essa norma por parte dos maçons ilustres supramencionados, os maçons brasileiros atuais a seguem quase que religiosamente, ao mesmo tempo em que se vangloriam da filiação maçônica de tais revolucionários.

Ainda, nesse sentido, apesar de termos no Rito Escocês Antigo e Aceito, o rito com o maior número de



adeptos no Brasil, verdadeiras convocações à luta política contra déspotas e tiranos, prevalece a completa inanição por parte da Maçonaria brasileira.

Mas seria essa omissão deliberada? Talvez não. Vê-se muita vontade, bastante disposição, mas pouco preparo. Veem-se maçons “*atirando para todos os lados*”, o que só evidencia um ponto: o maçom brasileiro não entende de política. Ao que tudo indica, o maçom brasileiro nutre poucos ou incompletos conceitos relativos aos contextos necessários ao debate político e acaba por pecar, muitas vezes miseravelmente, naquilo em que deveria, em nome do passado político glorioso da instituição, ser exemplo e destaque para a sociedade.

Vejam, por exemplo, o “*Posicionamento da Maçonaria perante o Povo Brasileiro*” declarado pela Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB, no qual, diante das manifestações populares ocorridas em 2013 e após profunda deliberação de seus membros, fez uma lista de “*exigências*”, até certo ponto compatíveis com bons e autênticos anseios populares e até com os princípios de liberdade e igualdade, como o voto distrital, a descentralização do poder executivo, o fim de foros privilegiados, entre outras. No entanto, o documento insistiu na cobrança de mais financiamentos para serviços públicos, como a saúde, educação e segurança, legitimando o conceito profundamente disseminado em nossa cultura de que bens e serviços podem configurar “*direitos naturais*” dos cidadãos e que, portanto, o Estado seria o fornecedor ideal desses serviços. Isso demonstra como o brasileiro acaba por adotar o sistema paternalista no qual viveu nos últimos séculos como uma verdade absoluta, tendo dificuldades de visualizar um sistema diferente, em que os cidadãos assumem maior responsabilidade perante a sociedade. Em defesa de tal responsabilidade individual, o político norte-americano Ron Paul manifestou-se da seguinte forma:

*“O suposto direito à assistência médica só pode ser assegurado a alguém à custa de outras pessoas. Essa transferência só é possível através do uso da força. E ela cria burocracias opressivas, encoraja o uso exagerado de*

*recursos e leva à estagnação tecnológica e, inevitavelmente, ao racionamento e restrições”.* (RON ERNEST PAUL. Definindo a Liberdade. Tradução de Tatiana Villas Boas Gabbi e Caio Márcio Rodrigues. São Paulo: Instituto Von Mises Brasil, 2013, p. 41)

Já a “*Carta ao Senador Aécio Neves*”, assinada pelo Eminentíssimo Grão-Mestre Estadual do Grande Oriente de São Paulo, Mário Sérgio Nunes da Costa, motivada por uma palestra proferida pelo pré-candidato à Presidência da República, em evento maçônico de grande porte, organizado pelo GEAP (Grupo Estadual de Ação Política da Maçonaria Paulista), onde se destacam, também, os acertados apoios ao fim do voto obrigatório, ao fim da reeleição, mas, por sua vez, “*escorregando*” com o apoio ao voto distrital misto, que manteria, ainda que em menor proporção, o problema atual de se votar num candidato e se eleger outro (lembrando que a CMSB optou por defender o voto distrital na íntegra), à fidelidade partidária e todo o engessamento de candidaturas, que não são compatíveis com nenhum princípio de liberdade e ao financiamento público de campanhas, que soa bem intencionado, mas que, assim como em todos os outros aspectos, configuraria, apenas, mais impostos para os cidadãos. Isso tudo num contexto de: “*o Povo não quer reformas que solapem seu direito à livre escolha e concentrem todo Poder nas mãos de um punhado de “chefes” partidários; ou que cerceiem a liberdade de representação das minorias, cassem o direito à livre expressão, ampliem privilégios dos mais fortes ou que asfixiem, economicamente, os pequenos*”.

Mais incoerente, impossível. O direito à livre escolha, ainda, é solapado pelo voto distrital misto, a concentração do poder nas mãos de um punhado de chefes partidários se manteria intacta e a liberdade de representação das minorias continuaria cerceada pela falta de liberdade de se criar partidos políticos.

O maçom, talvez, seja o elemento da sociedade que mais fala sobre liberdade, mas o que se pode observar é que ele pode ser um dos que menos a compreende.





## PROGRAMAÇÃO


### Sexta-feira - dia 25 - 11 - 2022

16:00 às 19:00 h **Recepção de Congressistas – Check-in**

20:00 às 22:00 h **Coquetel de Boas Vindas.**  
ESPAÇO GLESP - R. São Joaquim, 138 - 6º andar

### Sábado - dia 26 - 11 - 2022

08:00 às 08:30 h **Recepção de Congressistas – Check-in**  
Café & água - Distribuição de pastas - Assinatura lista de presença - AUDITÓRIO GLESP

08:30 às 09:20 h  **Dr. Lincoln Lopes Ferreira**  
Ex-Presidente da Confederação Médica Ibero Latino Americana e do Caribe - CONFEMEL  
Ex-Presidente da Associação Médica Brasileira - AMB  
**Tema: "Saudação aos Ilr. de outros Países"**

09:30 às 10:20 h  **Prof. Dr. Mauro Sancovski**  
Titular de Obstetrícia da FM-ABC - **Tema: "A relação médico-paciente em uma Pandemia"**

10:20 às 10:30 h **Coffee-Break - Restaurante Pedra Bruta (GLESP)**

10:30 às 11:20 h  **Prof. Dr. Cesar Eduardo Fernandes**  
Presidente da AMB - Associação Médica Brasileira - Titular de Ginecologia da FM-ABC  
**Tema: "O valor das Entidades de Classe"**

12:00 às 13:00 h **Almoço - Restaurante Pedra Bruta (GLESP)**


13:00 às 14:00 h  **Assembléia Geral/AMEM + Eleição da Diretoria**

14:00 às 15:00 h  **Ir. Oduvaldo Álvaro**  
**Tema: "Altos Graus do R.E.A.A. e sua importância na formação do Maçom"**

15:00 às 15:15 h **Coffee-Break - Restaurante Pedra Bruta (GLESP)**

15:15 às 16:15 h   **Ir. Marco Antonio Marsiglia e Allan Silvestre dos Santos**  
**Tema: "Como organizar uma escola de Altos Graus do R.E.A.A.?"**

16:15 às 17:15 h  **Ir. e Dep. Federal GUIGA PEIXOTO**  
**Tema: "Maçonaria e Política"**

17:15 às 19:30 h  **Sra. Leida Lúcia de Oliveira**  
**Tema: "Espiritualidade, Maçonaria e Medicina"**  
História da vida do médium José Arigó, famoso pelas curas que fazia com o espírito do médico alemão Dr. Fritz.

20:00 às 22:00 h **Jantar de confraternização**  
ESPAÇO GLESP - RUA SÃO JOAQUIM, 129 - 6º ANDAR

### Domingo - 27 - 11 - 2022

07:30 às 10:00 h **Check-Out**